

Bolsa Escola Pública



**3º Encontro**

e Universidade na Alfabetização

# **Psicogênese da Língua Escrita**

Ferreiro, Emília & Teberosky, Ana.

Porto Alegre, Artmed, 1985.

## **Fragmentos**



# Psicogênese - Fragmentos

Quando se analisa a literatura sobre a aprendizagem da língua escrita, encontramos, basicamente, dois tipos de trabalho:

- a) os dedicados a difundir tal ou qual metodologia como sendo a solução para todos os problemas;
- b) e os trabalhos dedicados a estabelecer a lista das capacidades ou aptidões necessárias envolvidas nessa aprendizagem. (maturidade para a lecto-escrita).

# Psicogênese - Fragmentos

Em nenhuma dessas teorias existe o próprio sujeito:

- o sujeito cognoscente, o sujeito que busca adquirir conhecimento;
- o sujeito que procura ativamente compreender o mundo que o rodeia, e trata de resolver as interrogações que esse mundo provoca. O sujeito que aprende basicamente através de suas próprias ações, sobre os objetos do mundo, e que constrói suas próprias categorias de pensamento, ao mesmo tempo, que organiza do seu mundo;
- que introduz a escrita enquanto objeto de conhecimento.

Indicação de aprofundamento- leitura da Psicogênese, essa parte traz uma boa discussão entre método e processo, que vale a pena discutir com os alunos (pág. 27).

# Psicogênese - Fragmentos

## **Os princípios básicos dessa concepção:**

- 1) NÃO IDENTIFICAR LEITURA COM DECIFRADO. Até o presente, tanto a psicologia como a pedagogia têm encarado a aprendizagem da leitura como um inevitável mecanismo de correspondência entre o oral e o escrito. A leitura não pode ser reduzida a puro decifrado;

# Psicogênese - Fragmentos

2) NÃO IDENTIFICAR ESCRITA COM CÓPIA DE UM MODELO. Quando se encara a escrita como uma técnica de reprodução do traçado gráfico ou como um problema de regras de transcrição do oral, se desconhece que, além do aspecto perceptivo-motor, escrever é uma tarefa de ordem conceitual. Portanto, a escrita não é cópia passiva e sim interpretação ativa dos modelos do mundo adulto. Longe da caligrafia e da ortografia, quando uma criança começa a escrever, produz traços visíveis sobre o papel, mas além disso, e fundamentalmente, põe em jogo suas hipóteses acerca do próprio significado da representação gráfica;

# Psicogênese - Fragmentos

3) NÃO IDENTIFICAR PROGRESSOS NA CONCEITUALIZAÇÃO COMO AVANÇOS NO DECIFRADO OU NA EXATIDÃO DA CÓPIA.

Se entendemos a aquisição da escrita como produto de uma construção ativa, ela supõe etapas de estruturação do conhecimento. O objetivo é estudar os processos de construção, independentemente dos progressos escolares (se entende que os progressos na conceitualização podem coincidir ou não com os avanços escolares).

## **Fala antes da tematização do programa de vídeo**

O QUE VERÃO NO VÍDEO: ENTREVISTAS INDIVIDUAIS QUE PERMITEM DESCOBRIR AS HIPÓTESES QUE AS CRIANÇAS PÕEM, EM JOGO, NA RAIZ DE CADA UMA DAS TAREFAS PROPOSTAS.

TODAS AS TAREFAS SUPÕEM UMA INTERAÇÃO ENTRE O SUJEITO E O OBJETO DO CONHECIMENTO ( A ESCRITA) SOB A FORMA DE UMA SITUAÇÃO A SER RESOLVIDA.

HÁ UM DIÁLOGO ENTRE O SUJEITO E O ENTREVISTADOR-  
DIÁLOGO QUE EVIDENCIA OS MECANISMOS DE PENSAMENTO INFANTIL.

AS SITUAÇÕES MOSTRAM TANTO SITUAÇÕES DE INTERPRETAÇÃO DO CÓDIGO ALFABÉTICO, TAL COMO APARECE NO COTIDIANO, COMO SITUAÇÕES DE PRODUÇÃO GRÁFICA.

EM TODAS AS TAREFAS PROPOSTAS, FORAM INTRODUZIDOS ELEMENTOS CONFLITIVOS (OU AO MENOS POTENCIALMENTE CONFLITIVOS), CUJA SOLUÇÃO REQUEREU, POR PARTE DA CRIANÇA, UM RACIOCÍNIO REAL.



## **Sugestão de orientações para estudo da introdução da Psicogênese - da pág.. 15 à 38 com os alunos**

- Defesa de uma concepção de alfabetização.
- Pensar em algo que ajude a compreender a profundidade do assunto- a leitura é para isso.
- 1ª parte- ela faz uma leitura do tema alfabetização no contexto político da América Latina.
- Relacionar pedagogia e política.
- Listar argumentos em defesa de uma certa pedagogia em função das posições ideológicas na América Latina.
- 2ª parte- levanta os princípios que nortearam a pesquisa sobre a alfabetização: localizar esses princípios no texto, grifar e pensar nas suas implicações.